

RELATO DE CASO - ASPERGILOSE EM FLAMINGO (*Phoenicopterus chilensis*)

Matheus VASCONCELLOS*¹; Leandro Silva REIS¹; Beatriz Maccari SILVA¹; André Luiz Mota da COSTA¹; Marcelo Almeida de Sousa JUCÁ²; Fabiano Rocha PRAZERES JÚNIOR³; Emanuel Lucas Bezerra ROCHA⁴

1. Médico Veterinário do Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB), Sorocaba-SP, Brasil
2. Médico Veterinário
3. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN, Brasil
4. Graduanda de Medicina Veterinária da UFERSA, Mossoró-RN, Brasil

*e-mail do autor: mathvasconcellos94@gmail.com

Introdução: O flamingo-chileno (*Phoenicopterus chilensis*) é uma espécie listada como “Quase Ameaçada” pela Red List da IUCN e é comumente encontrada em parques zoológicos por sua beleza e carisma com o público. Apesar disso, esta espécie se apresenta como um grande desafio aos zoológicos por ser de hábito gregário, com grande número de indivíduos, e por ter um manejo delicado e específico. O presente relato tem como objetivo relatar um caso de aspergilose em flamingo-chileno, evidenciando o manejo médico veterinário e suas dificuldades e o diagnóstico.

Método: Às 17:45h do dia 07/03/2018, um indivíduo do grupo de flamingos do PZMQB foi observado afastado do resto do grupo, se mostrando apático e com desvio na conformação das rêmiges primárias do membro torácico esquerdo. Optou-se pela contenção física deste animal para avaliação médica, que evidenciou fratura exposta em porção distal do membro e estertor respiratório em sacos aéreos posteriores. O animal foi mantido com tala, feito dexametasona 2mg/Kg/IM e antibioticoterapia com Enrofloxacino LA 15mg/Kg/IM/q 2 dias e foi solto junto ao bando até o dia seguinte. No dia 08/03 o animal foi anestesiado para realização de metacarpectomia do membro acometido. Realizado analgesia Trans e Pós operatória com Morfina 2,5mg/Kg/IM, Butorfanol 2mg/Kg/IM Cetoprofeno 1mg/Kg/IM, vitamina E 70mg/Kg/IM, antifúngico preventivo trans-operatório com Anfotericina B 1,5mg/Kg/IV e manteve-se a antibióticoterapia. Durante o momento trans-operatório foi novamente auscultado som crepitante em região de sacos aéreos posteriores, porém sem alteração radiográfica na região. No momento de recuperação anestésica animal apresentou deambulação e fadiga muscular compatíveis com miopatia, após recuperação anestésica o animal foi levado de volta ao recinto onde permanecia a maior parte do tempo em decúbito esternal e não acompanhava o bando, porém foi observado se levantando e se alimentando, apresentando dispneia em vários momentos. Foram realizadas limpeza de curativo e analgesia diários. No dia 10/03/18 animal foi encontrado em óbito no recinto. Durante realização de exame necroscópico foram observadas lesões em sacos aéreos abdominais, torácico caudais e torácico craniais, compatíveis com micose, sendo observados em lâmina microbiológica corpos de frutificação do gênero *Aspergillus spp.*

Resultados: Os Phoenicopteriformes são uma ordem de aves com notável sensibilidade a estresse crônico quando sob cuidados humanos. Recintos ambientados onde estes indivíduos dividem espaço com outras espécies podem levar a relações interespecíficas negativas, gerando traumas e uma imunomodulação negativa secundária ao estresse crônico, possibilitando infecções e infestações oportunistas. Este grupo apresenta diversas particularidades biológicas,

assim sendo a constante observação, o manejo calmo e silencioso e uma adequada ambientação e população do recinto são de extrema importância para sua manutenção em cativeiro.

Conclusão: O presente trabalho relatou um caso de aspergilose em flamingo, sendo evidenciada a dificuldade de seu diagnóstico *in vivo* e do manejo veterinário desta espécie.

Palavras-chave: Phoenicopteriformes, ortopedia, micologia, comportamento

Bibliografia:

MELISSA, O,X; ISABEL, M, M; Doenças Fúngicas em Aves. SILVA;CUBAS;CATÃO-DIAS, TRATADO DE ANIMAIS SELVAGENS, 2ªed; pg: 1527-1539.

MARIA,E,B,S; Phoenicopteriformes (Flamingos).SILVA;CUBAS;CATÃO-DIAS,TRATADO DE ANIMAIS SELVAGENS, 2ªed; pg: 510-526.

JAMES, W,C; Exotic Animal Formulary, 5ªed.